

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/2016
Primeira Prova

Questões.

1. O jornal **Valor**, de 20/21 de abril, pág. A11, tem uma matéria sob o título "Emprego volta aos níveis pré-crise nos países ricos". Nessa nota, em um parágrafo podemos ler: "No fim do ano passado, a taxa de emprego geral nos 34 países da OCDE chegou a 66,5% da população entre 15 e 64 anos..."

A pergunta é: dessa afirmação, posso concluir que a taxa de desemprego, entre a população de 15 a 64 anos, é de 33,5% ?

(Esta pergunta vale 1 ponto. Tem que estar justificada, muito sinteticamente, em um parágrafo.)

Resposta: Não. A matéria diz que o percentual de 66,5% diz respeito à população entre 15 e 64 anos. Ou seja, entre o complemento (33,5%) se encontram tanto os desempregados como os inativos e, nesse sentido, não posso concluir que a taxa de desemprego seja de 33,5%.

2. Assuma que a função de utilidade de um indivíduo é $U = \ell * C^2$, onde: U = utilidade, C = consumo e ℓ = horas de lazer ou não-trabalho. Suponha que o estoque de horas diárias que tem que alocar entre trabalho e lazer (ou não trabalho) seja de 24 horas. O nível de preços dessa economia é de 1 e o salário por hora também de 1. Esse indivíduo recebe uma transferência monetária do governo de 24.

Dadas essas informações, o indivíduo em questão oferece um dado nível de horas de trabalho diárias. Em um momento posterior o governo introduz um imposto de renda sobre os ganhos salariais (ou seja, esse imposto não vai incidir sobre a transferência).

Quando o governo introduz o imposto ele argumenta que o mesmo não vai provocar alterações na oferta de trabalho. Pergunta: o argumento do governo é verdadeiro ou falso ?

(Justifique a sua resposta. Sem justificção a resposta não será considerada. Esta questão vale dois pontos)

Resposta: falso. Antes do imposto o indivíduo oferecia 8 horas por dia de trabalho. Depois do imposto 7,11 horas.

3. Assuma que a função de utilidade de um indivíduo é: $U = C \cdot \ell$ (o significado dos símbolos são iguais aos que definimos na pergunta anterior). O nível de preços dessa economia é de 2, o salário por hora é de 4 e o indivíduo tem um estoque de horas a alocar entre lazer e trabalho de 24. Nessa hipotética economia tem um seguro-desemprego no valor de 30. Ou seja, se o indivíduo não trabalha recebe 30.

Pergunta: o indivíduo vai trabalhar ou vai ficar em casa ?

(Esta questão vale dois pontos e a resposta tem que estar justificada. Sem justificção a resposta não vai ser considerada)

Resposta: o indivíduo não vai trabalhar. Trabalhando seu nível de utilidade vai ser de 288, inferior, portanto, ao que obteria não oferecendo trabalho (360).

4. Suponhamos que temos uma jovem mãe com um filho que recebe, como benefício do Bolsa-Família, 24. Ela tem uma função de utilidade de: $U = \ell \cdot C^2$. (O significado dos símbolos já os definimos) A moça encontrou uma oportunidade de emprego no qual pode escolher a quantidade de horas que trabalhará. O salário por hora é de 2,5. O imposto de renda sobre o salário é de 20%. O nível de preços dessa economia é de 1. Contudo, no caso de trabalhar, terá que deixar o filho em uma creche que cobra 0,5 por hora. O estoque de horas a ser alocado entre trabalho e não-trabalho (ℓ) é de 24.

Pergunta: qual vai ser o saldo líquido para o governo (o saldo entre o custo do Bolsa-Família e o que a jovem pagará de impostos no caso da condição de equilíbrio dela a induza a trabalhar. Por exemplo, no caso da condição de equilíbrio não a induza a trabalhar o custo líquido para o governo será de 24) ?

(Esta questão vale dois pontos. A resposta tem que estar justificada. Sem justificção a resposta não será considerada)

Resposta: Na posição de equilíbrio, a moça trabalhará 10,66 horas. A um salário de 2,5 o rendimento bruto será de 26,65. Com um imposto de renda de 20% a arrecadação do governo será de 5,33. Uma vez que o custo da transferência pelo Bolsa-Família é de 24, o saldo líquido para o governo será de 18,67.

5. Eram de leitura obrigatória diversos artigos de Naércio Menezes nos quais ele argumentava que o problema da educação no Brasil (em termos de quantidade e qualidade) não passava pelo quesito gastos. Resuma seus argumentos.

(Esta questão vale um ponto)

6. Distribuí um artigo, publicado no **Valor** e que era de leitura obrigatória, sobre a PME e a PNAD Contínua. Resuma o artigo (o que é a PME, o que é a PNAD Contínua, diferenças, objetivos, variáveis pesquisadas de mais utilizadas, etc.)

(Esta questão vale um ponto)

7. Um indivíduo tem uma função de utilidade de $U = C^2 * \ell$ (símbolos já definidos). Esse indivíduo recebe um seguro-desemprego de 125. O nível de preços dessa economia é de 5. O estoque de horas a ser distribuída entre trabalho e não-trabalho de 24. As vagas disponíveis nessa economia são, exclusivamente, de empregos de 8 horas diárias.

Pergunta: qual é o salário de reserva desse indivíduo ?

(Esta questão vale um ponto e a resposta deve estar justificada. Sem justificção a resposta não será considerada)

Resposta: 19,1.